

O PAPEL DO ESCOTISMO NA FORMAÇÃO ECOLÓGICA DE JOVENS

THE ROLE OF THE SCOUT MOVEMENT IN THE ECOLOGICAL FORMATION OF YOUTH

Claudia Vilhena Schayer Sabino[♦], Blair Mendes, Wolney Lobato
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: O objetivo deste trabalho foi verificar a contribuição do Movimento Escoteiro na melhoria da qualidade de vida em geral e difusão de conhecimentos sobre o mundo em que vivemos. Uma pesquisa quantitativa e qualitativa foi desenvolvida com aplicação de questionários para escotistas (chefes e dirigentes escoteiros) visando verificar a abordagem de alguns conteúdos de ecologia no movimento. O resultado indicou que devido a importância da ecologia para a vida no planeta, o Movimento Escoteiro deve repensar algumas práticas de ecologia visando melhorar a eficácia do movimento na formação dos jovens.

Palavras-chave: escotismo; meio ambiente; água.

Abstract: This study identifies possible contributions of the Boy Scout movement in promoting the betterment of life in general and in the expansion of knowledge about the world we live in. Employing quantitative and qualitative methods, including the administration of questionnaires to scout leaders, the study highlights the importance of some of the ecological issues that are tackled by the Boy Scout movement. The discussions revealed that despite the importance of the environment to life in general, it is imperative that the some of the ecological practices of the Boy Scout movement be rethought in order to raise awareness about the environment.

Keywords: Boy Scout Movement, Environment, Water, Solid Waste, Workshops.

1. Introdução

O processo de ensino/aprendizagem tem o potencial de contribuir para a formação geral do indivíduo e deve ser muito mais do que a mera transmissão de informações; por mais distante da realidade que essa afirmação possa parecer.

De acordo com Piaget e Garcia (1983) devemos estimular a inteligência, o desenvolvimento do pensamento e da consciência crítica. Só assim estaremos colaborando para o desenvolvimento de sujeitos éticos, autônomos, cooperativos, fraternos, capazes de lidar com as incertezas e a complexidade e melhorar o convívio em comunidade. A educação não deve ser entendida simplesmente como o processo de tornar os indivíduos mais competitivos para o mercado (Lobato, 2011).

Existem vários métodos de ensino e aprendizagem que podem ser empregados na prática educacional e alguns apresentam potencial promissor para desenvolvimento das

[♦] sabinoc@pucminas.br

habilidades apontadas acima, como a fraternidade e/ou a capacidade de lidar com situações incertas. Um desses métodos envolve a prática de ações não formais, vencendo barreiras tradicionais como a sala de aula, mas nem por isto, distanciando da formação do indivíduo.

Entre esses métodos inortodoxos, podemos elencar a prática do Escotismo como instrumento de ensino. A palavra Escotismo é derivada da vida e dos trabalhos dos grandes exploradores, dos descobridores e dos pioneiros da aeronáutica (Baden Powell, 1982, p.30). Todavia o termo Escotismo remete atualmente a um jogo para jovens, dirigido por eles mesmos, supervisionados por um ou mais adultos, no qual os participantes mais velhos proporcionam aos mais moços um ambiente sadio e os encorajam à prática de atividades que auxiliam o desenvolvimento do espírito de cidadania (Baden Powell, 1982, p.25)

Do ponto de vista dos jovens, o Escotismo reúne grupos, que são a organização natural, para jogos, brincadeiras, aventuras e travessuras. Sua prática envolve o uso de um uniforme e equipamentos adequados os quais exaltam a imaginação e criam uma atmosfera de romance e aventura atraindo e envolvendo seus praticantes a uma vida ativa ao ar livre. Atualmente existem mais que 60.000 jovens escoteiros no Brasil (UEB, 2012).

O jogo envolvido com o escotismo oferece excelente oportunidade para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade. É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que privilegia um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. Na prática ele desempenha papéis diversificados, descobre regras, se associa com outros, assume responsabilidades, mede forças, desfruta de triunfos, aprende a perder, avalia seus acertos e seus erros (UEB, 1996). Dessa forma e por estes princípios, o Movimento Escoteiro se apresenta como alternativa de educação não formal, que oferece ao seu público – crianças e adolescentes – oportunidades de formarem o próprio caráter ao ar livre, em contato com os meios naturais.

Segundo Vygotsky (1984), a construção do conhecimento não é um processo linear. Sua construção acontece na medida em que os novos significados se incorporam ao pensamento do aprendiz e lhe possibilitam rever, redefinir e reorganizar os conhecimentos anteriormente adquiridos. O Escotismo adota o seguinte princípio: as ideias dos jovens são consideradas e ele é estimulado a educar a si próprio, em vez de ser “ensinado ou instruído”. (Baden Powell, 1982, p.30).

A prática do escotismo, alicerçada pelos conhecimentos envoltos em sua construção, tem o potencial de propagar a consciência da importância do meio, a percepção do equilíbrio de sistemas da vida vegetal e animal e o valor do cidadão consciente das relações naturais. Dessa forma, dentre os temas que são propícios a serem trabalhados no escotismo está o Meio Ambiente. Além de realizar parte de suas práticas em meios naturais, um dos princípios do escotismo, desde seu aparecimento, é o amor e proteção à natureza, entre outros valores. Os escoteiros aprendem com a natureza e tomam posturas positivas para um melhor ambiente local e global.

O meio ambiente tem vários pontos de intercessão com o Movimento Escoteiro e é referenciado em documentos oficiais da União dos Escoteiros do Brasil. Podemos citar, para

ilustrar, o artigo VI da Lei Escoteira que diz que o Escoteiro deve ser bom para os animais e as plantas (UEB, 2008, p.10).

Com relação à Educação Ambiental, Giordan e Souchon (1992) consideram que ela deve promover a tomada de consciência; primeiro – da existência de possibilidades de escolhas nas relações com o ambiente; segundo – de que as escolhas são determinadas por critérios e são tomadas a diferentes níveis de competência ou responsabilidade de cada indivíduo e de todos. Essas escolhas são feitas em função de um sistema de valores. Segundo Morin (1997), a consciência ecológica levanta-nos um problema de uma profundidade e de uma vastidão extraordinária. Temos de defrontar ao mesmo tempo o problema da vida no planeta Terra, o problema da sociedade moderna e o problema do destino do homem. Isto nos obriga a por em questão a própria orientação da civilização ocidental. Na aurora do terceiro milênio, é preciso compreender que revolucionar, desenvolver, inventar, sobreviver, viver e morrer, estão inseparavelmente ligados.

A educação ambiental enquanto processo político possibilita que o conhecimento e a formação de valores predisponham para a ação transformadora. Prepara, portanto, para o exercício da democracia participativa e para a responsabilidade social. A Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, reconheceu que a educação é um pilar essencial na construção de uma sociedade sustentável, sendo que a educação ambiental de caráter interdisciplinar foi identificada como um importante eixo na construção de um novo paradigma de sociedade – mais justa, inclusiva, desenvolvida, humanista e democrática. Como reafirmam Medina e Santos (2000), a educação não pode permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exigem dela respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto para a tomada de decisões, que sejam condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem exclusão da maioria de seus membros.

Dessa forma, neste trabalho, nós escotistas e ex-escotistas, buscamos focar nosso olhar no movimento escoteiro, e verificar se essa proposta contempla a formação para a Ecologia e Cidadania, visto que de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (2001), a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

2. Metodologia

Delineamento do estudo: Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal. A coleta de dados foi desenvolvida nos locais de encontro de escotistas (Chefes e dirigentes do movimento escoteiro) onde funciona o Distrito Escoteiro Metropolitano, na Guarda Municipal de Belo Horizonte, e na Fundação Benjamim Guimarães (Hospital da Baleia). Nesses locais, estava sendo realizado um Curso de Aperfeiçoamento para Escotistas. Estavam presentes participantes de diversas cidades de Minas Gerais.

Amostra: O universo estudado foi composto por 27 escotistas de Minas Gerais. Foram selecionados para participar da pesquisa alguns dos presentes no Curso (um representante de

cada grupo escoteiro presente). Para isto, previamente foi feita comunicação aos Órgãos Dirigentes do Estado de Minas Gerais. Todos os indivíduos foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa antes da coleta de dados e concordaram em participar.

Instrumentos e procedimentos: Foi elaborado um questionário estruturado com a finalidade de pesquisar a inserção da educação ambiental como formação da cidadania na formação dos escoteiros. O questionário era composto por sete questões a respeito da opinião dos escotistas sobre o tema e sobre em quais atividades e com que frequência o tema ecologia é abordado nas reuniões rotineiras.

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELOS CHEFES ESCOTEIROS

Idade:

Escolaridade:

1) – Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens?

Sim () Não () – justifique sua resposta.

2) – Descreva um fato que você comprove sua resposta para a questão anterior.

3) – Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens? Por quê?

4) – Qual atividade Escoteira ligada à ecologia você utiliza com maior frequência? Você pode descrevê-la?

5) – Na atividade descrita, quais os aspectos que você acredita que mais contribuem para a formação da consciência ecológica dos jovens?

6) – Com que frequência você aborda tópicos de ecologia em suas atividades escoteiras?

OBS: Você teria alguma outra sugestão (ideias, experiências, etc.), para apresentar?

Análise dos dados: Foi realizada uma análise da tendência central dos dados e da variância da amostra de seus dados quantitativos. As questões qualitativas foram analisadas através do levantamento da frequência de respostas e categorização dos dados.

3. Resultados e discussões

A idade média dos participantes foi 41 anos e o tempo médio de participação no Movimento Escoteiro 20 anos. Essa longa permanência pode indicar que o escotismo é uma atividade atrativa, mas pode também ser o reflexo da falta de renovação do grupo. Este é um fato preocupante em relação à continuidade do movimento, o que pode ser confirmado observando a media da idade.

Dentre os participantes 56% têm curso superior completo, 30% curso técnico e 14% nível médio. A formação acadêmica dos escotistas provavelmente conduz a uma aprendizagem significativa, (termo definido por Moreira, 2000), o que sinaliza e pode contribuir para a possibilidade de uma inserção incisiva da formação ecológica nas práticas de escotismo. A primeira pergunta foi: “Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens? Sim () Não () - justifique sua resposta.” A esta questão, todos os escotistas

responderam que sim, que o Movimento Escoteiro auxilia na formação ecológica dos jovens. A categorização das justificativas está apresentada Tabela 1.

Tabela 1 - Categorização das respostas a pergunta: "Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens?"

Justificativa	%
O contato com a natureza leva a conscientização	47
O movimento incentiva a proteção do meio ambiente	18
O exemplo dos chefes escoteiros	17
São várias as vivências no campo	6
Os ensinamentos escoteiros	6
As atividades relacionadas ao meio ambiente	6

Para a maioria dos escotistas a convivência com o meio ambiente e atividades relacionadas (trilhas, caminhadas, plantio de mudas) são as formas que o movimento utiliza para formação ecológica dos jovens. Deve-se ter em mente que as atividades de campo, como acampamento, trilhas e caminhadas podem ser utilizadas como importante estratégia em programas de Educação Ambiental, uma vez que o contato com o ambiente permite a sensibilização acerca dos problemas ambientais. Além disso, nestas atividades surgem oportunidades de reflexão sobre valores, imprescindíveis às mudanças comportamentais e, sobretudo, atitudinais (Dias, 1994; Fiumari, 2001).

Para Sato (2004), o processo de sensibilização das pessoas ocorre, sobretudo, pela observação, contato e "imersão" no contexto (Viveiro, 2006). Morin, 1997, afirma ainda que: "(...) nossa educação nos ensinou a separar e a isolar as coisas." Separamos os objetos de seus contextos, separamos a realidade em disciplinas compartimentadas umas das outras, mas, como a realidade é feita de laços e interações, nosso conhecimento é incapaz de perceber o complexus - o tecido que junta o todo. Para perceber as relações complexas existentes no meio ambiente é necessária a reflexão aliada à observação.

A pergunta seguinte foi: "Descreva um fato que comprove sua resposta para a questão anterior." A categorização das respostas está apresentada na Tabela 2.

Tabela 2 – Categorização de fatos que comprovam as respostas para a pergunta: "Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens?"

Fato	%
O grupo participa de reflorestamentos	31
O movimento tem atividades relacionadas ao meio ambiente	26
O grupo faz reciclagem de rejeito sólido	13
O escoteiro não deixa rastro*	17
Lei escoteira	9
Especialidades escoteiras	4

* Ditado escoteiro que significa que por onde o escoteiro passa tudo fica como antes, ou seja, não ficam sujeira ou detritos.

As quatro categorias mais frequentes de fato correspondem às atividades muitas vezes utilizadas na educação ambiental. Apesar de todos esses aspectos positivos, relativo a formação ambiental, é válido salientar que em nenhuma das respostas os escotistas se preocuparam com aspectos relacionados ao conhecimento, o que é indispensável para esta formação. “Só se protege o que se conhece.” E mesmo sendo o escotismo uma forma de educação não formal, alguns tópicos conteudistas relacionados às atividades desenvolvidas poderiam ser abordados. Ou seja, atentar de forma explícita ao aprendizado que está sendo vivenciado de forma direta. Todas as atividades citadas são úteis na formação do sujeito ecológico desde que sejam associadas à reflexão, compreensão e conscientização. Segundo Gadotti (2007), a educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas das sociedades sustentáveis. A pergunta seguinte foi: “Em sua opinião o escotismo tem sido efetivo na formação da consciência ecológica dos jovens? Por quê?”

Entre os entrevistados 17 (63%) responderam que “sim”, que o Movimento Escoteiro tem sido efetivo na formação da consciência ecológica dos jovens, 6 (22%) “não” e 4 (15%) “em parte”. Entre os que responderam “não” 4 justificaram que o tema é pouco considerado, 1 respondeu que o escotismo desconhece o tema e 1 considerou o tema sem importância.

É relevante o fato que 37% dos escotistas não considerarem o movimento eficaz na formação da consciência ecológica dos jovens, principalmente porque na primeira pergunta 100% responderam que o movimento auxilia nesta formação. Ou seja, consideram ser necessária uma melhoria neste sentido. Os que responderam “em parte” consideram que o tema é pouco abordado no movimento escoteiro. A categorização dos que responderam “sim” está apresentada na Tabela 3.

Tabela 3– Categorização das justificativas positivas para a questão “Você acredita que o escotismo auxilia na formação ecológica dos jovens? Por quê?”.

Justificativa	%
O contato com a natureza leva a conscientização	47
O movimento incentiva a proteção do meio ambiente	18
São várias as vivências no campo	6
Os ensinamentos escoteiros	6
As atividades relacionadas ao meio ambiente	6
O exemplo dos chefes escoteiros	17

Constata-se ainda que as atividades de campo permitem ao jovem sair das limitações do livro didático e da sala de aula para observar as paisagens e os contextos socioambientais como forma de sensibilização, contribuindo para aumentar a curiosidade e o prazer pelas descobertas de novos saberes. Deve, entretanto, ser lembrado que: a observação depende dos requisitos de um bom observador. A seleção de elementos observados dá-se com base em instrumentos conceituais e na sensibilidade de quem observa, de forma que a aplicação planejada de conteúdos pode ser válida neste contexto (Cavalcanti, 2002).

Durante a estadia no campo, o jovem tem oportunidade de problematizar os fenômenos observados e estabelecer hipóteses para a investigação científica. Sendo assim, ele terá oportunidade de refletir sobre os fenômenos, fazer seus registros e associar as observações a partir das percepções e experimentações.

A questão 4 foi: “Qual atividade Escoteira ligada à ecologia você utiliza com maior frequência? Você pode descrevê-la?” As respostas citaram as atividades apenas não as tendo descrito. A categorização das atividades citadas esta apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 – Categorização das justificativas para a questão. “Qual atividade Escoteira ligada à ecologia você utiliza com maior frequência? Você pode descrevê-la?”

Atividade	%
Trilhas e caminhadas	20
O grupo limpa os locais que usa	15
Jogos	13
O grupo participa de reflorestamentos	10
Palestras	10
O grupo faz reciclagem de rejeitos sólidos	8
MUTECO*	8
Nenhuma	3
Acampamentos	1

* Evento escoteiro especialmente voltado para ecologia

É citada a reciclagem, a qual aparece frequentemente em projetos de educação ambiental. Layrargues (2002), no entanto, acredita que a vertente dos programas de coleta seletiva e reciclagem não é essa:

No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva do lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista e dos aspectos políticos e econômicos do lixo (Layrargues,2002).

Ressalta-se aqui o valor da discussão conteudista nesse ambiente informal de aprendizado, contribuindo assim para a formação ecológica do indivíduo. A questão seguinte teve por objetivo verificar se quais aspectos voltados para formação ecológica já estão sendo contemplados nos encontros de escoteiros: “Na atividade descrita quais os aspectos que você acredita que mais contribuem para formação da consciência ecológica dos jovens?” Apenas 59% dos escotistas responderam a esta pergunta, os demais declararam que não sabiam a resposta. A categorização das respostas está apresentada na Tabela 5.

Tabela 5 – Categorização das justificativas para a questão : “Na atividade descrita quais os aspectos que você acredita que mais contribuem para formação da consciência ecológica dos jovens?”.

Resposta	%
Não sei	41
Respeito, análise, observação.	11
Conscientização	11
Reflexão	11
Valorização da natureza	11
Convívio com a natureza	8
Visualização de problemas	7

As respostas demonstram que alguns escotistas desconhecem os aspectos que mais contribuem para formação da consciência ecológica dos jovens, já que 41% dos respondentes não souberam responder. Ou seja, apesar de ser um momento impar para formação ecológica do indivíduo, seu potencial não está sendo amplamente aproveitado. A reflexão de como inserir essa formação pode ser muito proveitosa nesse contexto.

A questão 6 foi: “Com que frequência você aborda tópicos de ecologia em suas atividades escoteiras?” A categorização das respostas esta apresentada na Tabela 6.

Tabela 6– Categorização das justificativas para a questão “Com que frequência você aborda tópicos de ecologia em suas atividades escoteiras?”

Frequência	%
Semanalmente	11
Mensalmente	22
Trimestralmente	22
Raramente	22
Nunca	4
Não sei	19

Pode ser observado nos dados anteriores que 45% dos respondentes nunca, raramente ou não conseguiu precisar quando aborda temas voltados para o meio ambiente em suas atividades. Somados a estes 22% aborda o tema trimestralmente, o que resulta na grande maioria (67%) dos participantes. Assim, pode-se dizer que a conscientização e a formação ecológica não é um tema muito frequente no movimento escoteiro, embora oportuna.

A última questão foi: “Você teria alguma sugestão (ideias, experiências, etc.), Para apresentar?” Dez escotistas não fizeram sugestões. Algumas dessas sugestões apresentadas encontram-se apresentadas no Quadro1.

Quadro 1 – Sugestões feitas pelos escotistas para que o Movimento Escoteiro forme cidadãos ecológicos

Convidar estudantes de ecologia, biologia, meio ambiente, a desenvolverem seus estágios de educação ambiental nos Grupos Escoteiros.

Melhor discussão dos problemas em face aos desastres que hoje presenciamos.

Trabalho sobre tópicos de ecologia, aplicados na forma de jogos.

Apresentação dos ciclos de vários materiais da natureza.

Deveríamos preocupar com o meio ambiente urbano, sede dos Grupos Escoteiros.

Levar uma muda para ser plantada no local de acampamento.

Transmitir aos jovens a ideia de retribuição.

Melhorar o conhecimento da vida, no meio ambiente.

Atividade para observar o tempo de decomposição do lixo.

Formar uma equipe que coordene dentro dos Grupos, atividades ambientais.

Criar um mural nos Grupos, e postar dicas ligadas ao meio ambiente para despertar o interesse dos jovens pelo tema.

Não tenho muito conhecimento do assunto.

Embora alguns escotistas admitam que não tenham conhecimento sobre o assunto, algumas sugestões podem ser consideradas validas e interessantes, como: “Melhor discussão dos problemas em face aos desastres que hoje presenciamos” que demonstra uma preocupação real que poderia ser observada mais atentamente, ou “Convidar estudantes de ecologia, biologia, meio ambiente, a desenvolverem seus estágios de educação ambiental nos Grupos Escoteiros”, o que favoreceria uma inserção mais consciente dos conteúdos ecológicos em pauta talvez.

4. Considerações finais

Ao assumir que o Escotismo é um movimento que se relaciona com o meio ambiente, entendemos que seus integrantes podem ser inseridos de forma privilegiada em discussões ambientais, como: escassez de água potável, projetos de conservação dos recursos naturais, a reconstrução da natureza e compromissados com ações diárias visando à redução e o reaproveitamento.

Entendemos que o sujeito ecológico se destaca por tomar como compromisso próprio à mudança de atitudes no seu dia-a-dia, incorporando valores éticos e políticos, classificando-o como militante das causas ambientais. (Carvalho, 2004). A maioria dos entrevistados considerou que o Movimento Escoteiro tem caráter ecológico por propor atividades ao ar livre e, oportunizar acampamentos e outros eventos em meio natural. Essa constatação é propícia para o trabalho de ecologia, mas destoa da concepção ideal, por tratar a conservação ambiental apenas como algo pontual e não preocupação constante, a qual ocorre de forma inconsciente e, dessa forma, por vezes, menos eficaz.

A questão dois, do questionário, pediu que os entrevistados apresentassem pelo menos uma ação que comprovasse o compromisso do Movimento Escoteiro com o meio ambiente. A maior parte das respostas tratou de plantio e replantio de árvores e recolhimento de lixo em áreas naturais. Todavia, alguns entrevistados apresentaram como fato comprobatório mudanças causadas na própria vida, a partir da vivência dos valores ditos escoteiros. Dessa forma, mesmo não planejada a formação ecológica pode ocorrer de maneira associadas às atividades do escotismo.

Como a União dos Escoteiros do Brasil atribui a si mesma um caráter educativo, compreendemos que as questões ambientais são, além, de uma de suas doutrinas, também transformadora do próprio sujeito, e de sua forma de ser e estar no mundo. Apesar das respostas dos questionários confirmarem que uma das metas dos adultos no Movimento Escoteiro é a formação ecológica dos jovens sob suas tutelas foi confirmado que muito pode ser feito para melhor divulgação do tema ecologia e meio ambiente no movimento escoteiro, principalmente em relação a reflexão crítica sobre o tema.

5. Agradecimentos

Agradecemos à PUC Minas e à FAPEMIG pelo financiamento parcial desta pesquisa. Agradecemos aos revisores do periódico Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista pelas valiosas sugestões para a versão final deste artigo.

6. Referências

- BADEN-POWELL, R. S. S. **Guia do Chefe Escoteiro**. Editora Escoteira: União dos Escoteiros do Brasil. 1982
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- FIUMARI JÚNIOR, R. **Vivendo e aprendendo com as trilhas ambientais e os estratagemas de sobrevivência do cerrado e da mata atlântica**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio Grande, RS: FUFGR, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007, 207 p.
- GIORDAN, A.; SOUCHON, C. **Une éducation pour l'environnement**. Nice: Les Z'édicions. 1991.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier. **O Cinismo da Reciclagem: O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**. In: LOUREIRO, Carlos F.B.; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza (orgs). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2002. p.179-219.
- LOBATO, W. Provimto interno de vaga para docente no Programa de Pós-graduação Strictu Senso. Proposta de Trabalho, 2011.
- MEDINA, N. M., SANTOS, E. C. **Educação Ambiental, Uma Metodologia Participativa de Formação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

Ministério de Educação e Cultura. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 2001.

MOREIRA M. A. **Aprendizagem significativa crítica**. III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Lisboa (Peniche), 11 a 15 de setembro de 2000.

MORIN, E. **Complexidade e ética da solidariedade**. In. Castro; T. de; Carvalho, E. de A.; Almeida, M.C, de (orgs). **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina 1997.

MUTECO. **Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica**. Disponível em: http://escoteiros.org.br/arquivos/agenda/2014_muteco/XXIII_MutEco_Terra_Construindo_o_mundo_que_queremos.pdf

PIAGET, J.; GARCIA, R. **Psychogenèse et Histoire des Sciences**. Flammarion, Paris, 1983.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios, Organização e regras (POR)**. Curitiba: Conselho de Administração Nacional. 2008.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Projeto Educativo do Movimento Escoteiro**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil – 1996.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Disponível em: <http://www.escoteiros.org.br/> Consulta em agosto de 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.